

Sermão 438

A festa dos santos macabeus III.

Santo Agostinho

Análise

Festa de dedicação de uma igreja e festa dos mártires. Os cristãos devem combater sempre. A solenidade dos mártires exige que seja celebrada pela santidade.

01 – A bem-aventurada família martirizada.

Eu dou abundantes graças a Deus diante deste vasto aglomerado de pessoas que bastaria para lembrar a grande solenidade deste dia, mesmo que eu me mantivesse em silêncio. Dóceis aos sentimentos pios que animam vocês, vocês tiveram um santo desejo de se reunir e proclamar, antes de qualquer palavra da minha parte, a santidade deste dia. Isto foi justo, pois a alegria de vocês tem um duplo motivo: a dedicação desta igreja e o triunfo de ilustres mártires, cuja glória jorra sobre toda a Igreja.

As santas Escrituras, cuja leitura acaba de ser feita, lembraram a vocês o grande evento que celebramos neste dia: o martírio de sete irmãos e sua mãe que, depois de ter sofrido em cada um de seus filhos, obteve sua parte em seu triunfo. Graças às suas pias exortações,

seus filhos, antes dela, se mostraram invencíveis na morte e a precederam no triunfo. Mas ela logo os seguiu.

Bem-aventurada mãe, bem-aventurados filhos, bem-aventurada família, onde a coragem daqueles que precedem só se iguala a daqueles que seguem!

Habilmente inspirado por sua impiedade e sua barbárie, o tirano resolveu assustar os primeiros com a atrocidade dos suplícios e, os últimos, com o pavoroso espetáculo que teriam diante dos seus olhos. Mas ele só conseguiu multiplicar as palmas dos mártires e realçar o triunfo deles, pois cada um deles foi vencedor, não apenas em sua própria pessoa como também na pessoa de cada um dos seus irmãos.

02 – O combate dos cristãos não termina nunca.

É sempre útil e agradável recordar tais exemplos. A ciência infla, a menos que a obediência edifique. As lições cansam, a menos que se resolva colocá-las em prática.

Os perseguidores e os carrascos desapareceram, todas as forças combatem hoje por Deus, as oportunidades de martírio não existem mais para os cristãos e, no entanto, eles não deixam ainda de ter que sofrer.

Meu filho, se entrares para o serviço de Deus, permaneça firme na justiça e no temor e prepara a sua alma para a provação¹, está escrito.

O Apóstolo também diz: *Todos os que quiserem viver piamente, em Jesus Cristo, terão de sofrer a perseguição²*.

Vocês então que pensam que toda perseguição cessou e que não há mais nenhum inimigo para nos fazer guerra, sondem os últimos segredos dos seus corações, vasculhem atentamente todos os recantos de suas almas. Vejam se nenhuma adversidade atormenta vocês, se nenhum inimigo aspira dominar a cidadela de seus corações. Não façam as pazes com a avareza e desprezem o crescimento dos ganhos iníquos. Recusem qualquer aliança com o orgulho e temam mais serem recebidos com honra do que serem espezinhados na humildade. Rompam com a ira e que o desejo de vingança não aguace jamais em vocês o aguilhão da inveja. Renunciem à volúpia, afastem de vocês a impureza, rejeitem a luxúria, fujam da iniquidade, abstenham-se da mentira e, quando vocês reconhecerem que têm muitos combates para sustentar, imitem os mártires e multipliquem suas vitórias.

Pelo tanto de vezes que morremos para o pecado é o tanto de vezes em que os pecados morrem em nós.

¹ Eclesiástico 2: 1.

² 2 Timóteo 3: 12.

*É preciosa, aos olhos do Senhor, a morte de seus santos*³, pois o ser humano morre para o mundo não com a destruição dos seus sentidos, mas com a extinção dos seus vícios.

03 – Celebrar santamente os mártires.

Então, meus irmãos, se vocês *não se prendem ao mesmo jugo com os infiéis*⁴, se vocês deixam de ser pecadores, se vocês não cedem a nenhuma tentação das concupiscências carnis, é com toda justiça que vocês celebram este dia solene. Só se podem aplaudir as honras que vocês prestam não apenas aos mártires e à sua mãe, mas também a este homem generoso⁵ que, à festa dos mártires, acrescentou a solenidade de dedicação desta igreja.

Louvemos sua magnificência na construção de suas paredes, mas sobretudo na edificação das almas. Por estes dois motivos, suas obras passarão com glória para a posteridade e nossos descendentes colherão os frutos de suas belas instituições, seja frequentando o templo que ele construiu, seja colocando em prática os ensinamentos que ele nos deixou.

³ Salmo 115: 6.

⁴ 2 Coríntios 6: 14.

⁵ Provavelmente o fundador da igreja que estava sendo dedicada.

04 – O templo de Deus está fundado em nós.

Portanto, que o espetáculo desenrolado diante dos olhos de vocês e as lembranças sempre presentes em seus espíritos se reúnam para assegurar o avanço de vocês na virtude. Desfrutem desta igreja erguida pelos seus ancestrais de maneira a se lembrarem sempre de que o templo de Deus está fundado em vocês mesmos.

Que nesta construção não se misture nada de mal, nada de fraco. Construam com pedras vivas e escolhidas, para que, com sua união indissolúvel, a unidade do corpo de Jesus Cristo cresça e se manifeste.

Que assim seja, com a ajuda da Pedra Angular Nosso Senhor Jesus Cristo, que vive e reina com o Pai e o Espírito Santo, nos séculos dos séculos. Amém!



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Première supplément. Troisième section. Sermons sur les saints. Soixante-troisième sermon.

Conteúdo

Sermão 438	1
Análise.....	1
01 – A bem-aventurada família martirizada	1
02 – O combate dos cristãos não termina nunca.....	2
03 – Celebrar santamente os mártires.	4
04 – O templo de Deus está fundado em nós.	5
Créditos.....	6
Conteúdo.....	7